

Ambientalistas contestam método de ação do governo

*Técnicos acusam
mostram pessimismo em
relação à aplicação das
novas medidas*

A divulgação dos dados de desflorestamento da Amazônia foi comentada e criticada por ambientalistas. Para o secretário-executivo do Instituto Sócio-Ambiental, João Paulo Capobianco, o estudo do Inpe é falho em sua metodologia, pois revela o dano global e não o estrago na floresta. Segundo ele, isso ocorreu por uma limitação metodológica e de capacidade de análise de dados.

Capobianco ainda salientou que a área desmatada, de 29 mil quilômetros quadrados, em 1995, é um recorde histórico sem precedente. O ambientalista alertou que o ano de 1996

não deve ter uma leitura otimista, pois foi um período de muitas chuvas na Amazônia, reduzindo o número de queimadas e as atividades madeireiras.

Para o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), o conjunto de medidas anunciadas pelo governo é positivo, mas insuficiente para reverter o quadro. "Várias medidas anunciadas traduzem apenas a intenção do Ministério do Meio Ambiente e poderão não entrar em vigor, caso os demais ministérios não cheguem a um acordo", afirmou o diretor-executivo do WWF, Garo Batmanian.

De acordo com o Greenpeace, os dados mostram que o governo de Fernando Henrique Cardoso é "o campeão histórico do desmatamento da Amazônia". "Houve um crescimento assustador em 1995", ressaltou o grupo em nota para a imprensa.